

Carlos Renato Sales Bezerra^a,
Erbert Portela Martins Filho^a,
Simone Carvalho Fontenele Gramoza^a,
Lilianne Louise Silva De Morais^a

^a Universidade Estadual do Piauí (UESPI),
Teresina, PI, Brasil

^b Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza,
CE, Brasil

Objetivo: Avaliar a intensidade do edema na anastomose colocólica por invaginação terminoterminal comparado com a sutura manual contínua em plano único em cães.

Métodos: Foram randomizados 60 cães e distribuídos em dois grupos de 30. No grupo controle, os animais foram submetidos à anastomose colocólica terminoterminal com sutura em plano único; e no grupo estudo fizeram-se anastomose por invaginação e suturas cardinais. No fim os animais foram submetidos à eutanásia (10 de cada grupo no sétimo dia do pós-operatório [DPO7] e 20 em DPO21) e o segmento anastomosado foi recuperado para estudos histológicos e imuno-histoquímicos. Os achados foram analisados com o teste de Mann-Whitney.

Resultados: Não houve diferença significativa na análise da intensidade do edema anastomótico entre os grupos controle e estudo com $p=0,3006$ e $p=0,7990$, respectivamente. Porém, houve maior edema entre os animais do mesmo grupo no DPO7 com $p=0,0468$ no Grupo Controle e $p<0,010$ no Grupo Estudo. Não ocorreram óbitos antes da eutanásia.

Conclusão: Não foi observada diferença significativa do edema nas anastomoses em relação às duas técnicas aplicadas (sutura simples e invaginação).

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.346>

TL5-048

AVALIAÇÃO DA PRESENÇA DE ADERÊNCIAS ABDOMINAIS EM ANASTOMOSE POR INVAGINAÇÃO NO CÓLON EM COMPARAÇÃO COM A ANASTOMOSE POR SUTURA SIMPLES EM CÃES



Miguel Augusto Arcoverde Nogueira^a,
Francisco Sérgio Pinheiro Regadas^b,
Walysson Alves Tocantins de Sousa^a,
Carlos Renato Sales Bezerra^a,
Erbert Portela Martins Filho^a,
Simone Carvalho Fontenele Gramoza^a,
Lilianne Louise Silva De Morais^a

^a Universidade Estadual do Piauí (UESPI),
Teresina, PI, Brasil

^b Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza,
CE, Brasil

Objetivo: Avaliar a presença de aderências abdominais em pós-operatório de anastomose colocólica por invaginação terminoterminal comparada com a sutura manual contínua em plano único em cães.

Métodos: Foram randomizados 60 cães e distribuídos em dois grupos de 30. No grupo Controle, os animais foram

submetidos à anastomose colocólica terminoterminal com sutura em plano único; e no grupo Estudo fizeram-se anastomose por invaginação e suturas cardinais. No fim os animais foram submetidos à eutanásia (10 de cada grupo no sétimo dia do pós-operatório [DPO7] e 20 em DPO21) e o segmento anastomosado foi recuperado para estudos histológicos e imuno-histoquímicos. Avaliou-se a presença de aderências em cavidade abdominal pelo Índice de Aderências de Knighthly. Os achados foram analisados com o teste de Mann-Whitney.

Resultados: A presença de aderências entre os grupos Controle e Estudo não houve diferença significativa com $p=0,7383$ e $p=0,5685$, respectivamente. Porém, houve diferença significativa ao se analisarem os animais dos grupos Controle e Estudo em relação aos diferentes dias pós-operatórios (DPO7 e DPO21) com $p=0,0309$ e $p<0,0001$, respectivamente. Não ocorreram óbitos antes da eutanásia.

Conclusão: Não foi observada diferença significativa na presença de aderências abdominais entre as duas técnicas de anastomose (sutura simples e invaginação).

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.347>

TL5-049

AVALIAÇÃO COMPARATIVA DO COLÁGENO TIPO 1 NA ANASTOMOSE POR INVAGINAÇÃO NO CÓLON EM COMPARAÇÃO COM A ANASTOMOSE POR SUTURA SIMPLES EM CÃES



Miguel Augusto Arcoverde Nogueira^a,
Francisco Sérgio Pinheiro Regadas^b,
Walysson Alves Tocantins de Sousa^a,
Carlos Renato Sales Bezerra^a,
Erbert Portela Martins Filho^a,
Simone Carvalho Fontenele Gramoza^a,
Lilianne Louise Silva de Morais^a

^a Universidade Estadual do Piauí (UESPI),
Teresina, PI, Brasil

^b Universidade Federal do Ceará (UFC), Fortaleza,
CE, Brasil

Objetivo: Avaliar o colágeno tipo 1 na anastomose colocólica por invaginação terminoterminal comparado com a sutura manual contínua em plano único em cães.

Métodos: Foram randomizados 60 cães e distribuídos em dois grupos de 30. No grupo Controle, os animais foram submetidos à anastomose colocólica terminoterminal com sutura em plano único; e no grupo Estudo fizeram-se anastomose por invaginação e suturas cardinais. No fim os animais foram submetidos à eutanásia (10 de cada grupo no sétimo dia do pós-operatório [DPO7] e 20 em DPO21) e o segmento anastomosado foi recuperado para estudos histológicos e imuno-histoquímicos. Os achados foram analisados com o teste t de Student.

Resultados: No colágeno tipo 1 entre os grupos Controle e Estudo não houve diferença estatística com $p=0,4591$ e $p=0,3357$, respectivamente. Não ocorreram óbitos antes da eutanásia.

Conclusão: Não foi observada diferença significativa em relação ao colágeno tipo 1 entre as duas técnicas de anastomose (sutura simples e invaginação).

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.348>

TL5-050

RESERVATÓRIO ILEAL DE PACIENTES COM RETOCOLITE ULCERATIVA E POLIPOSE ADENOMATOSA FAMILIAR EXIBEM ALTERAÇÕES NA VIA DE AUTOFAGIA



Nielce Maria Paiva, Lívia Bitencourt Pascoal, Leandro Minatel Vidal de Negreiros, Claudio Saddy Rodrigues Coy, Maria de Lourdes Setsuko Ayrizono, Marciane Milanski, Raquel Franco Leal

Laboratório de Investigação em Doenças Inflamatórias Intestinais, Coloproctologia, Faculdade de Ciências Médicas (FCM), Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

Introdução: A cirurgia do reservatório ileal (RI) é o procedimento de escolha para pacientes com retocolite ulcerativa (UC) refratária ao tratamento clínico. A bolsite é uma das complicações mais comuns após a cirurgia. Alterações nas vias de autofagia têm sido relatadas nas doenças inflamatórias intestinais. Entretanto, não há estudos no RI.

Objetivo: Avaliar autofagia nos RI de pacientes com UC e polipose adenomatosa familiar (FAP) e comparar com controles de íleo distal normal.

Casuística e método: Foram estudados 16 pacientes com RI em J, assintomáticos e endoscopicamente normais. O grupo controle foi constituído por oito pacientes com ileocolonoscopia normal. Foi avaliada a expressão dos transcritos ULK1, BECN1, ATG16L1, ATG5, MAP1LC3A, BAX, BCL2, por qPCR e das proteínas Beclin-1, LC3 II, p62 e HSC-70 por imunoblot e imunofluorescência. O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa. Para análise estatística, usaram-se testes não paramétricos, com significância adotada de $p < 0,05$.

Resultados: Houve diminuição significativa dos níveis transcricionais de ATG5, MAP1LC3A e BAX no grupo FAP ($p < 0,05$). Houve diminuição do nível proteico de Beclin-1 nos grupos UC e FAP comparados com o controle ($p < 0,05$). Apesar de os níveis de LC3II por imunoblot estarem elevados no grupo UC, a LC3 total e a colocalização LC3/p62 mostraram-se diminuída na análise por imunofluorescência nos grupos UC e FAP comparados com o controle ($p < 0,05$). Verificou-se aumento de p62 no grupo UC por imunoblot, o que corroborou esses resultados.

Conclusão: Os achados evidenciam possível deficiência do mecanismo de autofagia no RI, tanto na UC quanto na FAP, porém por mecanismos distintos. Na FAP, provavelmente é secundário à diminuição da apoptose e na UC seja devido principalmente à ativação crônica dos Toll-like receptors. A diminuição da autofagia leva ao acúmulo de proteínas disfuncionais no citoplasma, conduz à ativação de vias

pró-inflamatórias, o que poderia explicar a predisposição à inflamação no RI principalmente na UC.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.349>

TL5-051

INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE CROHN EM REMISSÃO TÊM UMA ELEVADA PERCENTAGEM DE PROCTEOBACTERIAS COMPARADOS COM INDIVÍDUOS SAUDÁVEIS QUE HABITAM O MESMO DOMICÍLIO: RESULTADOS PRELIMINARES



Daniéla Oliveira Magro, Lilian Vital Pinheiro, Dioze Guadagnini, Sylvia Helena Monteiro, Andrey Santos, Mario José Abidalla Saad, Claudio Saddy Rodrigues Coy

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Campinas, SP, Brasil

Introdução: A etiologia da doença de Crohn (DC) é baseada na interação da microbiota intestinal com a regulação do sistema imune do hospedeiro. Observou-se que na doença inflamatória intestinal há alterações na composição da microbiota intestinal. Há poucas evidências sobre a metagenômica da flora intestinal em indivíduos com DC, bem como na população saudável.

Objetivo: Comparar a composição da microbiota intestinal em pacientes com DC e controles saudáveis (GS) que vivem no mesmo domicílio.

Métodos: Estudo transversal analítico com indivíduos com CD e indivíduos saudáveis residentes no mesmo ambiente doméstico. O IADC foi empregado para avaliar a atividade da doença. As amostras fecais foram coletadas com solução estabilizadora de DNA do kit DNA Plus de PSP Spin Stool. A diversidade microbiana foi examinada através da análise do gene 16S rRNA.

Resultados: Foram selecionados 17 indivíduos saudáveis para o grupo controle (GS) e 17 com DC, todos em remissão clínica (CDAI médio $35,16 \pm 30,6$). A média de idade em GS e DC foi de $54,7 \pm 11,4$ e $43,7 \pm 15,7$ anos, respectivamente. O IMC foi semelhante em ambos os grupos ($23,8 \pm 6,3$; $24,1 \pm 4,4$; $p > 0,05$). Não houve diferenças quanto à proporção de Firmicutes (GS: $36,5 \pm 7,0\%$, DC: $36,03 \pm 12,0\%$, $p = 0,88$) e Bacteroidetes (GS: $51,4 \pm 9,1\%$, DC: $48,1 \pm 11\%$, $p = 0,74$). Diferentes proporções de Proteobactérias foram maiores no grupo DC (GS $5,1 \pm 2,8\%$, DC $9,8 \pm 4,04\%$, $p = 0,016$).

Conclusões: Não houve diferenças nas proporções de Firmicutes e Bacteroidetes nos grupos GS e DC. A maior proporção de Proteobactérias sinalizou um possível papel como marcador de disbiose na DC.

<https://doi.org/10.1016/j.jcol.2017.09.350>

TL6-052

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DOS PACIENTES COM DOENÇA INFLAMATÓRIA INTESTINAL DE CAMPO GRANDE (MS)

